

# A NATUREZA COMO ENSINO-APRENDIZAGEM: OPORTUNIDADES PARA A INFÂNCIA<sup>1</sup>

Maiara Gabriela Graeff de Paula<sup>2</sup>  
Elisabeth Maria Foschiera<sup>3</sup>

## *A Criança é Feita de Cem.*

*A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar,  
De jogar e de falar.  
Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.  
Cem alegrias para cantar e compreender.  
Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar.  
Cem mundos para sonhar.  
A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem),  
Mas roubaram-lhe noventa e nove.  
A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo.  
Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar  
e de não falar,  
De compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa  
e no Natal.  
Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e, de cem,  
Roubaram-lhe noventa e nove.  
Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência  
e a imaginação,  
O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas.  
Dizem-lhe: que as cem não existem. A criança diz: ao contrário,  
As cem existem.  
– Lóris Malaguzzi.*

## RESUMO

O presente artigo, requisitado para a conclusão do Curso de Pedagogia, da Universidade de Passo Fundo, apresenta um estudo referente à natureza como parte do processo de ensino-aprendizagem e como fonte de oportunidades para a infância. Buscou-se compreender as repercussões do contato com o meio ambiente, quando utilizado como espaço educacional, para um desenvolvimento investigativo das crianças da educação infantil. Ainda, aponta considerações acerca de uma infância mais saudável, lúdica e eficaz, sobre o processo de planejamento elaborado pelo professor, o qual deve ser feito de modo a possibilitar vivências diferenciadas aos indivíduos, que vão ao encontro dos objetivos reais dessa modalidade de ensino. Este trabalho possui cunho bibliográfico e foi elaborado perante teorias e pesquisas, abordando diferentes teóricos, como: Louv (2016), Meirelles et al. (2017), Gazola e Mascioli (2019), e Hungria (2016). Dessa forma, essa investigação possibilitou diferentes olhares e apropriações ao estudo feito, levando em conta algumas reflexões já levantadas, em ambientes acadêmicos, em torno dessa temática. Assim, destacou-se que é imprescindível pensar na educação infantil e a interligar ao ambiente que mais educa e ensina, fornecendo uma infância mais positiva e prazerosa nessa etapa de ensino.

**Palavras-chave:** Protagonismo. Educação ambiental. Natureza. Desenvolvimento. Ensino-aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade de Passo Fundo.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade de Passo Fundo, e autora deste trabalho.

<sup>3</sup> Professora Mestre da Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo, e orientadora desse trabalho.

## Introdução

O presente artigo tem como tema principal a educação ambiental e suas contribuições para a humanidade, ressaltando, a ampla pluralidade dessa educação, as vivências e as experiências que todo ser humano deveria ter enquanto criança e, também, quando adulto. Isso, porque reflete o quão desenvolvido emocionalmente são os seres humanos e o quanto respeitam, ou não, suas casas e lares – a natureza –, visto que não pode ser esquecido que eles pertencem a esse espaço e que ele também lhes pertence.

A educação ambiental tem uma demanda interdisciplinar e possibilita que o educador trabalhe de diferentes formas, na busca do ensino e da aprendizagem de crianças e bebês, com diferentes condições, ferramentas e ambientes. Para isso, basta que ele esteja preparado para utilizar essa metodologia de ensino e que contribua, de forma prazerosa e positiva, para o desenvolvimento desses aprendizes. Para Foschiera,

Apesar de a espécie humana fazer parte da natureza, diferencia-se dela na medida em que é capaz de transformá-la segundo suas necessidades e seus interesses. Na interação com os outros e com a natureza, o humano se faz humano, implicando uma relação de perpetuação ou destruição com a natureza e de si mesmo. Cada vez mais, a construção do conhecimento implica uma partilha de todos nós com os outros, num processo em que todos são importantes, o que acarreta responsabilidade, cooperação, diálogo e trocas mútuas. Por isso, os valores da solidariedade, da cooperação, da sensibilidade, da participação e da responsabilidade, são indispensáveis na educação ambiental e na construção de uma nova sociedade (2000, p.42).

Nesse sentido, as instituições precisam rever algumas questões já enraizadas e sair dos muros que as cercam, bem como deixar as paredes da sala de aula para ampliar os horizontes e fornecer às crianças outras metodologias de ensino. É necessário que as escolas se reinventem em práticas pedagógicas e revejam as atuais contribuições que vêm sendo pensadas em ambiente tradicional, dando ênfase ao real sentido da educação infantil, entendendo, assim, qual é o papel do professor no ambiente escolar e, conseqüentemente, a importância de considerar o aluno como o protagonista de seu aprendizado, em meio ao espaço que mais educa e ensina.

Os professores, por sua vez, precisam compreender que a criança é a protagonista de sua aprendizagem, é inteligente, tem voz, e pensamento crítico. Para tanto, é preciso respeitá-la, respeitar sua fala e contribuição, suas atitudes e seus gestos, e sua individualidade. Assim, poderão se inteirar à criança e compreenderem, de fato, suas reais necessidades, transformando suas vivências em experiências satisfatórias, em conjunto com os demais colegas. Como ressaltam Meirelles et al. (2017, p. 71), “o adulto deve estar atento às necessidades e especificidades dos pequenos ao organizar espaços que contemplem a brincadeira livre e

autônoma. Atentar-se para a importância de que estes construam narrativas lúdicas, através das quais possam agir de acordo com suas intenções, sem interferência direta do adulto”.

Por isso, este artigo apresenta a real vivência do sujeito da educação infantil, a qual, infelizmente, acaba sendo corrompida pelo adulto, uma vez que se acostumam a permanecer dentro de paredes e estruturas tradicionais, tanto em ambiente escolar como em suas residências. Logo, torna-se imprescindível reinventar as práticas pedagógicas, fornecendo diferentes experiências a esses sujeitos investigativos, em meio ao contato com a natureza, para que possam se desenvolver de forma positiva e eficaz, expressando-se, sendo livres e construindo suas criticidades nos experimentos que a natureza oferece ao longo das brincadeiras. Podendo, também, utilizarem suas imaginações e criatividade na exploração do ambiente.

Sendo assim, é de suma importância trabalhar com uma metodologia voltada à criança, usando do brincar livre e heurístico, em contato direto com a natureza, fornecendo apoio total em seu desenvolvimento intelectual e físico. Visando a isso, este trabalho busca compreender o conceito de natureza, no ambiente escolar, e quais são as suas contribuições para a infância e seu benefício a favor do ensino e aprendizagem nessa modalidade de educação, proporcionando um ambiente escolar participativo, democrático, lúdico e investigativo. Procura-se repensar ações e refletir sobre os aspectos trabalhados em sala de aula, da forma tradicional e rotineira, usufruindo das referências bibliográficas apresentadas para a construção do conhecimento acadêmico e social.

## **1 O conceito de natureza no contexto escolar**

*“Porque João e Maria não brincavam mais lá fora?”  
(LOUV, 2016, p. 133).*

As crianças, na contemporaneidade, usufruem de poucas vivências em ambientes abertos. Elas, normalmente, são restringidas de frequentar esses espaços por consequências da sociedade do século XXI, como a violência, a insegurança, o avanço das tecnologias digitais, a rotina de cursos e afazeres durante o turno inverso ao escolar, os quais ocasionam uma responsabilidade forçada pela intervenção do adulto, e, conseqüentemente, uma infância sobrecarregada.

O letramento está muito presente na educação infantil, isto é, a aprendizagem dos numerais e a compreensão das vogais. Os professores geralmente seguem uma sequência de aprendizagem ou simplesmente iniciam um processo rotineiro à infância, no qual envolvem a

sala de aula de forma estrutural. Entretanto, pensar em educação infantil requer ponderar uma diversidade de metodologias e planejamentos, uma forma de ensino e aprendizagem que vá ao encontro das reais necessidades das crianças e dos bebês. Essa etapa deveria ser momento para explorar os ambientes, as cores, os formatos, os climas, as texturas e os gostos.

Diante disso, cabe ao educador reformular os objetivos já existentes para essa modalidade de ensino e pensar em um processo que forneça, às crianças, diferentes vivências, sem medo de errarem, de se sujarem, de caírem e de se machucarem, uma vez que todos esses aspectos também fazem parte da infância.

O contato com a natureza está cada vez menos frequente, visto que o cenário em que as crianças estão inseridas é em meio aos prédios, às casas, aos muros e, também, às paredes da sala de aula. Elas estão junto a aparelhos eletrônicos e brincadeiras ofertadas somente pelos adultos, sem o desenvolvimento de suas imaginações e criatividade.

De acordo com Louv (2016, p. 24), “é provável que uma criança hoje saiba falar sobre a floresta Amazônica, mas não sobre a última vez que explorou alguma mata sozinho ou deitou em um campo ouvindo o vento e observando as nuvens”. Por essa razão, reitera-se que compete à escola oferecer essa oportunidade na infância, ofertando um desenvolvimento lúdico e significativo. Como ressalta o autor, “qualquer espaço natural contém uma reserva infinita de informações” (LOUV, 2016, p. 89) e isso deveria ser aproveitado pelas instituições.

Conforme apresentam Ceppi et al. (2013, p. 5), “projetar uma escola para a infância significa gerar uma forma de experiência complexa, produzir uma organização aberta aos modos e ritmos não usuais, com atenção aos processos, não às estruturas”.

Estar em contato com o meio ambiente proporciona outros olhares para uma sociedade contemporânea, podendo avaliar a alimentação que se faz, por exemplo. A criança poderá se incluir em uma alimentação saudável, pois compreenderá o que o ambiente natural oferece. Além disso, entenderá os reais significados para a realização de cuidados com o meio ambiente; pensará na sustentabilidade em primeiro lugar, amará seu espaço, suas plantas, seus animais; avaliará melhor sua saúde, terá consciência e responsabilidade pela natureza e sua casa, pelo lixo que produzir e por todo o desmatamento feito; e terá voz e pensamento crítico sobre esses fatores, sabendo falar, se pronunciar e repensar ações, fazendo a diferença para a sociedade.

Como retratado no site Cultura Mix,

As crianças são o futuro do planeta, por isso, é muito importante que desde pequenas, elas aprendam a importância de preservar a natureza e, consequentemente os animais. Dessa forma, elas irão se tornar adultos conscientes de que dependem dos recursos naturais para sobreviver. Além disso, um cidadão que é criado aprendendo a respeitar o ambiente aplica isso em outras áreas de sua vida (AS CRIANÇAS..., 2009, p. 1).

Somente falar da importância de preservar o meio ambiente, em sala de aula, não causa o mesmo efeito do que colocá-las em situações práticas para a vivência e investigação. É preciso pôr a mão na massa, compreender os significados e investigar todas as possibilidades. Quando as crianças estão nesse espaço, elas aproveitam muito mais, compreendem, de fato, o que é ser criança e vivem a infância, visto que apenas estar nessa fase da vida não significa vivê-la propriamente.

Dessa forma, haveriam, talvez, menos reclamações comportamentais de hiperatividade e má conduta em sala de aula, pois a criança compreenderia seu pertencimento a este espaço e quais são os sentidos das coisas ao seu redor, trabalhando seus valores, suas emoções, o coleguismo, o respeito e o cuidado. Como afirma Louv (2016, p. 87), “um ambiente rígido e inosso acaba limitando o crescimento e o desenvolvimento saudável do indivíduo ou grupo”; logo, o contrário disso poderia promover tais consequências positivas.

Para que possamos implementar uma EA transformadora, [...] o processo pedagógico deverá ser construído com base na concepção de que os envolvidos sejam sujeitos históricos, autônomos, críticos, criativos, cidadãos plenos voltados à construção de uma sociedade onde o centro seja a vida [...] A educação deve ser vista como um processo de formação e desenvolvimento dos sujeitos para que conheçam sua realidade e possam transformá-la. (FOSCHIERA, 2000, 47).

Diante do exposto, ressalta-se que é de suma importância envolver os estudantes em práticas do conceito da educação ambiental, a fim de que sejam pessoas mais responsáveis socialmente e estejam cientes dos reais problemas ambientais e de como combatê-los. Pensar nessa perspectiva requer refletir sobre um conjunto de soluções, tanto em aspecto econômico quanto político, social e ético, interferindo em práticas individuais como o não descarte correto do lixo, na poluição do ar e dos rios, no uso de poluentes, na produção diária de energia, no desmatamento, entre muitos outros fatores, que estão disponíveis no conceito de educação ambiental, e que servem para a sensibilização individual e coletiva, na qual todos podem pensar e repensar em ações e, por conseguinte, gerar um pensamento crítico e positivo para com a natureza, com o propósito de cuidá-la e amá-la. Assim, apenas brincando, explorando e discutindo, informalmente, acerca desses conceitos, as crianças poderiam aprendê-los.

Segundo Tiriba (2010, p. 8 apud WANNER et al., 2017, p. 156), “não se trata de aprender o que é uma árvore decompondo-a em suas partes. Mas de senti-la e compreendê-la em interação com a vegetação que está ao redor, com os animais que se alimentam de seus

frutos, com as nuvens que trazem chuva, com a sensação agradável gerada pela sombra em que brincam”.

Por isso, brincar nesse espaço é tão divertido. A natureza trabalha como um ambiente tranquilizador e encantador, nos mais simples momentos. Ainda de acordo com a autora,

Encantar-se com a beleza do dia, brincar na chuva, comer goiaba tirada do pé, ouvir o canto de um pássaro, observar as nuvens brincando no céu... que ensinamentos, que aprendizagens, que estados de espírito essas experiências propiciam? Todos sabemos quanto fazem bem, nos tranquilizam, nos energizam. (TIRIBA, 2010, p. 6 apud WANNER et al., 2017, p.157).

## **2 Práticas pedagógicas que envolvem a natureza no processo de aprendizagem na educação infantil**

*“Eu brincava no quintal e conversava com os mourões da cerca, entoava canções e fazia mato cantar.”  
– Woody Guthrie (LOUV, 2016, p. 107).*

Estar em contato com o ambiente externo é um grande aliado no processo de ensino-aprendizagem, pois é nesse momento que a criança cria laços consigo, compreende diferentes saberes e se desenvolve. A natureza oferta a ela muitas aprendizagens, como nas brincadeiras ao ar livre com as quais podem ser construídos diferentes conhecimentos, pois esse ambiente “funciona como um papel em branco em que a criança desenha e reinterpreta suas fantasias. A natureza inspira a criatividade da criança” (LOUV, 2016, p. 29).

À vista disso, a relevância das brincadeiras livres em que as crianças podem correr, pular, saltar, se sujar, sem que haja regras ou segmentações, plantando, subindo em árvores, brincando na água, tendo diferentes sensações de tato, olfato, audição, visão e paladar, alimentando os animais, colhendo frutos. Além disso, há muitas outras propostas que podem ser construídas no brincar livre. Louv (2016, p. 108) assevera que “ambientes naturais são essenciais para o desenvolvimento infantil saudável porque estimulam todos os sentidos e integram o brincar informal, com o aprendizado formal”.

A criança cria suas próprias brincadeiras, inventa-as conforme sua imaginação e criatividade, reinventa a atividade quando em grupo, incluindo todos. Respeita seu colega e as opiniões dele, dialoga, repensa junto, cada um envolvendo-se com seu ponto de vista. Ela é capaz de resolver situações desagradáveis, sozinha e de forma eficaz. É um ser pensante, que pode ter autonomia suficiente para resolver problemas e, sobretudo, pensar em estratégias que

sejam mais positivas para o momento. Diverte-se, esbanja alegria, com sorrisos e gargalhadas, busca o encontro do interno com o externo, o prazer, a essência. A criança, nesse momento do brincar livre, descobre-se, partindo de seus gostos e dos seus anseios, socializa com os colegas e com o ambiente, desenvolve a criatividade, a imaginação, e, conseqüentemente, sua autoestima. Envolve-se com a confiança de si mesma e, assim, descobre suas capacidades e os pontos que precisam de melhorias.

Conforme contribui Louv (2016, p. 87),

As crianças vivem pelos sentidos. As experiências sensoriais ligam o mundo exterior da criança ao mundo interior, escondido, afetivo. Como o ambiente natural é a principal fonte de estímulo sensorial, liberdade para explorar e brincar com o mundo externo pelos sentidos em seu próprio espaço e tempo são essenciais para o desenvolvimento saudável de uma vida interior. Esse tipo de interação automotivada e espontânea é o que chamamos de brincar livre. Cada criança testa a si mesmo interagindo com o ambiente. Ativando seu potencial e reconstruindo a cultura humana.

O professor, por sua vez, deve interagir com o estudante, possibilitando diferentes experimentos, e pode lançar ideias de construção de saberes, em conjunto com as idealizações repensadas no grande grupo, através de observações, diálogos e constatações. Ele deve atuar como mediador, como explorador, incentivando os alunos na busca, na investigação e na criação do pensamento crítico e de diferentes olhares; sugere-se trabalhar a amizade, as competências e habilidades, de forma que possa respeitar as experiências e vivências de cada criança individualmente, realizando questionamentos e falas, e favorecendo essa troca, para que, desse modo compreenda, de fato, os anseios de seus alunos, a partir da interpretação e da contribuição vinda somente deles, sem que haja sua própria interferência, ou seja, para que a visão e a leitura de mundo das crianças sejam entendidas sem a intervenção de um adulto. O educador, portanto, tem de fornecer apoio total no ensino e na aprendizagem das crianças e dos bebês.

É importante quebrar as correntes em que a educação infantil permanece dentro de sala de aula, com pecinhas e trabalhos prontos e já designados. Logo, é necessário repensar essa estrutura e esse planejamento. Para que isso seja possível, o professor deve fazer registros para estudar, dialogar e realizar o exercício das práxis, a fim de estar inteiramente ligado em atividades que sejam realmente elaboradas para essa etapa da educação, em meio ao contato direto da criança com a natureza.

Materiais estruturados para a educação infantil, não são mais ideais para um desenvolvimento intelectual favorável e positivo na aprendizagem dos sujeitos. Pensar em

atividades para essa modalidade de ensino requer planejamento e diversidade, para que a criança possa deixar fluir sua criatividade e imaginação. Peças prontas e brinquedos industrializados perdem a graça rapidamente e não fornecem apoio à criança. Com eles, a magia se encerra depressa, pois não há nada a ser feito, a ser criado, a ser manipulado e refeito, são apenas cores fortes, sem movimento e exploração.

Para Louv (2016, p. 108), “um brinquedo com as partes soltas [...] As crianças podem usá-los de muitas maneiras e combinar com outras partes soltas pela imaginação e criatividade”. Brinquedos não estruturados facilitam o desenvolvimento infantil, geram mais aprendizagens e conscientização para uma educação de crianças não consumistas; fornecem a elas desenvolvimento intelectual e físico, uma vez que precisam imaginar, criar e pensar para realizar seus próprios brinquedos, usando suas identidades e personalidades para o planejamento de suas construções. Com esses brinquedos, os pequenos podem mover e juntar partes, reconstruir e refazer, ações essas que favorecem as diferentes ideias e contribui para o desenvolvimento de uma criança pensante, que aprende de forma mais prazerosa.

Meirelles et al. (2017, p. 72) ressaltam que “os materiais não estruturados são utensílios variados que, com as intervenções das crianças, se transformam em objetos brincantes, podendo, por sua plasticidade, transformar-se em muitas coisas, ampliando as possibilidades de criação. Não são brinquedos industrializados que quase sempre possuem um único objetivo, com respostas previsíveis”.

A natureza é quem proporciona essas construções de brinquedos não estruturados. Nela, a imaginação se faz presente e, tranquilamente, a terra vira comidinha, o galho se transforma em boneca, a árvore em uma casinha, as folhas e frutas viram o alimento, um pedaço de madeira passa a ser um cavalo. Dessa forma, a representação da imaginação acontece e qualquer ferramenta resulta em um grande experimento lúdico.

Nesse sentido, o brincar heurístico vem ao encontro da brincadeira livre, na educação de crianças e bebês, sem que haja a intervenção de um adulto. Assim, elas fazem suas construções espontâneas e autônomas, usando de suas criatividade e imaginações. Esse modo de brincar é uma atividade importante que reflete a autonomia da criança. Em qualquer que seja o instrumento utilizado, ela cria, monta e inventa seus brinquedos, com sua liberdade de expressão.

Como afirmam Gazola e Mascioli (2019, p. 110), “o brincar Heurístico é uma atividade exploratória espontânea, que quando combinada com a curiosidade vívida e a coordenação olho-mão-objeto, vai se tornando cada vez mais precisa. Todo o corpo deve ser envolvido nas



descobertas, o brincar necessita de uma ligação íntima com a curiosidade e a exploração de objetos cotidianos”.

A criança busca materiais no espaço externo que estão de acordo com o seu pensamento de criação. É nesse momento que aprende e se conhece, cria possibilidades e competências.

Òdena (2010, p. 39-42 apud MEIRELLES et al., 2017, p. 75) especifica os três tipos de brincadeiras heurísticas:

Objetos: que serão fontes de exploração e são combináveis entre si. ‘Objetos recuperados da natureza; recolhidos em casa; no comércio ou na indústria; confeccionados expressamente para a brincadeira, ou ainda comprados’.

Recipientes: que servem de suporte para os objetos. Esses recipientes podem ser de tamanhos variados, devem ter uma ou as duas extremidades abertas para acomodar o objeto ou deixá-lo passar livremente. São aconselhados: ‘cilindros duros (de papelão ou metal), potes de metal, isto é, latas como as de achocolatado ou conserva; caixas de madeira, metal ou similares, não muito grandes’.

Sacolas: que não fazem parte do momento de exploração. Servem apenas para armazenar os objetos e recipientes. Podem ser confeccionadas de tecidos. ‘É necessária uma sacola para cada tipo de objeto’.

Sendo assim, essas estratégias de ensino e metodologias são possíveis e gigantescas. Os professores precisam, então, acompanhar e fornecer esses instrumentos de busca e de aprendizagem para os sujeitos que estão na educação infantil. É imprescindível oportunizar diferentes vivências no contato com a natureza e a pluralidade no desenvolvimento integral das crianças. Isso, porque pensar nas crianças em conjunto com a natureza requer refletir acerca do futuro inteiro.

Acerca disso, Hungria (2016, p. 1) apresenta que

Criar crianças conectadas com a natureza é uma questão, também, de manutenção do futuro do planeta. A criança que convive com o meio natural e desenvolve afinidade em relação à natureza aprecia e zela pelo mundo à sua volta porque o respeita e o reconhece como seu ambiente de pertencimento. Além de uma possibilidade mais ativa de brincadeira, e também uma forma da criança se aproximar e aprender sobre o ciclo de vida dos seres vivos no planeta e conseqüentemente sobre sua própria alimentação.

Por essa razão, a importância de manter esse contato direto com o meio ambiente. Envolvendo-se em brincadeiras livres, a criança se aproxima do mundo e de todos os cuidados consigo e com a natureza.

### **3. Desdobramentos acerca do uso da natureza como ambiente educacional, especialmente, do desenvolvimento investigativo das crianças e das contribuições que esse meio proporciona ao desenvolvimento intelectual e social delas**

*“Quando vejo bétulas se curvarem para a esquerda e para direita.  
Gosto de pensar que um menino às estava balançando.”  
(LOUV, 2016, p. 29).*

A natureza fornece à criança apoio total em seu desenvolvimento intelectual e social. Ela atua como uma escola, contudo, uma escola prática que envolve diferentes conceitos, metodologias, espaços, ambientes e ferramentas para o ensino e a aprendizagem. Ensina nos pequenos detalhes, suporta todas as experiências cotidianas trazidas pelos educandos, auxiliando informalmente, sem intencionalidade e regras, no processo de saúde, sustentabilidade, valores, virtudes, e conteúdos, apenas estando ali para ser explorada e descoberta. Além disso, segundo Louv (2016, p. 140), “o tempo na natureza não é somente lazer é um investimento para a saúde infantil”.

Outrossim, o brincar não comporta somente a diversão, pois esse ato compreende ensino e aprendizagens, trocas de experiências com colegas e estratégias de resoluções de problemas. Brincando, a criança aprende a lidar com os sentimentos, como medo, angústia, raiva, fraquezas, mágoas e fracassos, bem como a entender as virtudes e os valores, a compreender o seu limite e o limite do colega, e quais são os deveres e direitos consigo e para com os outros e o ambiente em que está inserida. Diante disso, a natureza atua, reconstrói e desenvolve o ser humano como um todo, com esses objetivos e sua pluralidade de efeitos.

Estar em conjunto com a natureza é saber da responsabilidade com o mundo em que se vive, os fatores que podem contribuir para a sua melhoria e, por conseguinte, ter maturidade frente às ações e reflexões acerca desse tema e consciência dos cuidados que devem ser tomados consigo e com o outro, pois, como dito por Louv (2016, p. 127), “cuidar das árvores significa cuidar das pessoas”. Por esse motivo, a criança que está em contato com a natureza se torna um adulto mais saudável, em todas as áreas de sua vida, mais feliz e bem resolvido. De acordo com o autor, “a natureza oferece a cura” (LOUV, 2016, p. 29).

O espaço que a natureza proporciona para as crianças e os bebês é valioso; possibilita vivências e experiências que jamais serão esquecidas por eles. Tudo nela possui um objetivo real para o desenvolvimento infantil, em sua contribuição alegre ou triste. Conforme ressaltado, ainda pelo autor (2016, p. 29), “a natureza também pode assustar, e até mesmo esse medo tem um propósito”. Logo, todos os seus aspectos educam, em variados sentidos e momentos.

É preciso vivenciá-la, escutá-la e realizar exercícios que possibilitem a conexão com o seu meio. “As crianças precisam da natureza para um desenvolvimento saudável de seus sentidos e, portanto, para o aprendizado e a criatividade” (LOUV, 2016, p. 78). Quando brincam livremente com materiais heurísticos, usam de suas imaginações e criatividade, da liberdade de expressão, de suas capacidades e seus sentimentos e, conseqüentemente, têm uma aprendizagem muito mais relevante.

Como destaca Blauth (2013, p. 17 apud GAZOLA; MASCIOLI, 2019, p. 12), “andar na lama, tomar chuva, ouvir o pássaro, contemplar a flor acompanhar a borboleta, seguir as formigas carregadeiras, encontrar seres nas nuvens. [...] Enquanto o ser humano brinca, ele aprende, e aprende tão bem e tão gozozamente que nem parece aprendizado”.

Usando essa metodologia, torna-se tão prazeroso aprender e realizar as atividades, que todos compreendem a educação como algo participativo, democrático, prazeroso e eficaz. É necessário transformar a educação infantil, tornando-a mais lúdica e divertida, para possibilitar o desenvolvimento saudável das crianças e dos bebês.

Ademais, a relação com o meio ambiente incentiva o autocontrole e o autocuidado. “A natureza também ensina, ou pode ensinar sobre a amizade. Claro que as crianças podem aprender sobre isso em qualquer lugar, mas existe alguma coisa de diferente na amizade que se forma ao ar livre” (LOUV, 2016, p. 99).

Logo, é preciso garantir esse direito para as crianças, envolvê-las nesses espaços que também as pertencem e que as auxiliam, e muito, no desenvolvimento saudável. Deixá-las explorar e se divertirem é imprescindível, trabalhando-se sobre a autonomia e os riscos que elas se dispõem a correr e, por consequência, aprender com eles.

Segundo Hungria (2016, p. 1),

Uma vida mais ativa, que inclua subir em árvores, correr para todo canto e dar cambalhota na grama traz possibilidades para a criança se conhecer, gastar energia e usar seu corpo, mas também traz oportunidades para a criança avaliar e a correr riscos, cair e levantar, se machucar e curar. São momentos para desenvolver a autonomia de escolher os riscos que quer correr, gerenciá-los e aprender sobre eles.

Pensar na criança e em sua relação com o meio ambiente, portanto, é pensar na manutenção da sociedade, no que é esperado em um futuro próximo, dos empresários e chefes, pais e mães, dos sujeitos que estarão ocupando espaços e discutindo sobre seus ideais. Para tanto, é primordial fornecer essas vivências e devolver os indivíduos de forma autônoma e satisfatória.

## Considerações finais

Este artigo pretendeu realizar uma reflexão para os professores e gestores que trabalham na educação infantil, com crianças pequenas e bebês, buscando repensar a prática pedagógica que vem sendo realizada com esses estudantes, bem como o contato que eles estão tendo com a natureza. Desse modo, constatou-se que é fundamental valorizar o brincar, principalmente por parte dos educadores, visto que, atualmente, as crianças não estão tendo essa oportunidade na infância e são corrompidas pela sociedade contemporânea, passando seus dias em espaços internos e horas em seus *smartphones*, sem ao menos poderem interagir com as outras crianças, sair para ver a luz do sol ou ouvir o barulho da chuva. Além disso, muitas vezes, no ambiente escolar, nas salas de aula, elas permanecem enfileiradas, realizando apenas atividades rotineiras que perdem o encanto rapidamente ou que não proporcionam prazer ao realizá-las.

Levar as crianças para lugares verdes pode causar angústia nos professores pela possível má conduta delas, porém, quando isso é feito com carinho e amor, tudo dá certo, basta que estejam preparados para isso. É preciso estabelecer objetivos e explorar os conceitos que a natureza proporciona, deixar os estudantes a par de todos os ensinamentos que ela oportuniza. Como ressalta Brasil (2010, p. 26 apud GAZOLA; MASCIOLI, 2019, p. 13), é necessário que os educadores

Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...] promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

Por esse motivo, pensar em educação infantil é refletir sobre o brincar livre na natureza, em conjunto com os conteúdos, priorizando o desenvolvimento integral das crianças. Elas precisam se relacionarem, escolherem seus materiais de uso e as ferramentas para exercerem a função de investigadoras, montando, desmontando, reconstruindo, repensando e analisando, a fim de se envolverem por inteiras na construção de sentidos e aprendizagens. Assim, os professores necessitam compreender essa premissa, estudar e buscar esse formato de metodologia, para fornecer apoio total a elas.

Em meio ao cenário acadêmico, pode ser compreendida a importância da independência e da autonomia da criança. Dentre isso, respeitando sua individualidade e, sobretudo, suas contribuições em sala de aula, para que, dessa forma, ela possa ser auxiliada da melhor forma possível, visando ao seu desenvolvimento satisfatório. Logo, aprofundar-se que o brincar

heurístico é de suma importância, pois ele possibilita que os sujeitos aprendam de forma lúdica e prazerosa.

A criança que brinca e se relaciona por completo com a natureza, portanto, amará seu espaço e, conseqüentemente, sensibilizar-se-á acerca dos cuidados com o meio ambiente, juntamente com seus companheiros de mundo. Pensará em sua saúde e na sustentabilidade, tornando-se, assim, um ser positivo e coerente, em uma sociedade que precisa de seres revolucionários. Além de tudo, essa criança será um adulto mais focado, calmo e produtivo.

## Referências

AS CRIANÇAS e os animais. *Cultura Mix*. 2009. Disponível em: <https://animais.culturamix.com/criacao/as-criancas-e-os-animais>. Acesso em: 08 set. 2020.

CEPPI, Giulio, et, al. Escola como um espaço de complexidade flexível. *Revista Pátio Educação Infantil*. Porto Alegre, v. 11, n. 34, jan./mar., 2013, p. 04-07.

FOSCHIERA, Elisabeth Maria. Educação ambiental e desenvolvimento: Projeto Pró-Guaíba na escola. Passo Fundo: Editora UPF, 2002.

GAZOLA, Salete Rosemara; MASCIOLI, Suselaine Aparecida Zaniolo. Descobrimo o mundo por meio do brincar heurístico e do brincar telúrico. *Revista Eletrônica da Educação*, [S. l.], v. 2, n. 1, fev., 2019, p. 103-123.

HUNGRIA, Camila. A natureza que educa: a criança livre e conectada com sua essência. *Lunetas*. 02 dez. 2016. Disponível em: <https://lunetas.com.br/natureza-que-educa-a-crianca-livre-e-conectada-com-sua-essencia>. Acesso em: 10 mar. 2020.

LOUV, Richard. *A última criança na natureza: Resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza*. São Paulo: Aquariana, 2016.

MALAGUZZI, Loris. A criança é Feita de Cem. *Escola Ateliê Carambola*. 03 mar. 2016. Disponível em: <https://www.escolaateliēcarambola.com.br/single-post/2016/03/03/A-Crian%C3%A7a-%C3%A9-Feita-de-Cem>. Acesso em: 11 set. 2020.

MEIRELLES, Darciana da Silva et al. O brincar Heurístico: Uma potente abordagem de descoberta do mundo. In: ALBUQUERQUE, Simone Santos de. et al. (Org.) *Lutamos pela educação infantil: Para pensar em educação infantil em tempo de retrocessos*. Porto Alegre: Evangraf, 2017. p. 69-83.

WANNER, Lusaqueli et al. O brincar Heurístico: Uma potente abordagem de descoberta do mundo. In: ALBUQUERQUE, Simone, Santos de. et, al. (Org.) *Lutamos pela educação infantil: Para pensar em educação infantil em tempo de retrocessos*. Porto Alegre: Evangraf, 2017. p. 151-169.